

## **Patris Corde - Carta Apostólica do Papa Francisco - Vida Cristã**

### **São José, com "Coração de Pai"**

#### **AS SETE INVOCAÇÕES PATERNAS**

##### **1 - PAI AMADO**

A grandeza de São José: foi o esposo de Maria e o pai de Jesus. Portanto, «colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico» (S. João Crisóstomo).

São Paulo VI:

- Fez da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora;
- Usou da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho;
- Converteu a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa.

São José é um pai amado pelo povo cristão:

- Numerosas igrejas dedicadas a São José;
- Muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome;
- Em sua honra várias representações sacras;
- Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados (Santa Teresa de Ávila o adotou como advogado e intercessor).
- Em todo o manual de orações, há sempre alguma a São José.
- São-lhe dirigidas invocações especiais todas as quartas-feiras e, de forma particular, durante o mês de março inteiro.
- A confiança do povo em São José está contida na expressão *«ite ad Joseph»*
- Como esposo de Maria de Nazaré, São José constitui a dobradiça que une o Antigo e o Novo Testamento.

##### **2 - PAI NA TERNURA**

Na casa de Nazaré:

- José via Jesus crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens». Ensinou Jesus a andar, segurando-O pela mão: era para Ele como o pai que levanta o

filho contra o seu rosto, inclinava-se para Ele a fim de Lhe dar de comer.

- Jesus viu a ternura de Deus em José: Como um pai se compadece dos filhos, assim o Senhor Se compadece dos que o temem.

José na sinagoga: o Deus de Israel é um Deus de ternura, que é bom para com todos e «a sua ternura repassa todas as suas obras».

Na casa de Nazaré:

- José via Jesus crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens». Ensinou Jesus a andar, segurando-O pela mão: era para Ele como o pai que levanta o filho contra o seu rosto, inclinava-se para Ele a fim de Lhe dar de comer.
- Jesus viu a ternura de Deus em José: Como um pai se compadece dos filhos, assim o Senhor Se compadece dos que o temem.

José na sinagoga: o Deus de Israel é um Deus de ternura, que é bom para com todos e «a sua ternura repassa todas as suas obras».

- Se esta é a perspectiva da história da salvação, devemos aprender a aceitar, com profunda ternura, a nossa fraqueza.
- A ternura é a melhor forma para tocar o que há de frágil em nós.
- Só a ternura nos salvará da obra do Acusador. Por isso, é importante encontrar a Misericórdia de Deus, especialmente no sacramento da Confissão.
- A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto passam também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza.
- E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas o olhar d'Ele vê sempre mais longe.

### **3 - PAI NA OBEDIÊNCIA**

As "anunciações": Como a Maria, também em José se faz presente o mensageiro (Anjo) de Deus.

- 1) Não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. José fez como o anjo ordenou
- 2) Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar» José não hesitou em obedecer... «E ele levantou-se de

noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes»

- 3) No Egito, com confiança e paciência, José esperou do anjo o aviso prometido para voltar ao seu país.
- 4) Durante a viagem de regresso, então advertido em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré».
- 5) Ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai.
- 6) Tal vontade torna-se o seu alimento diário.
- 7) Mesmo no momento mais difícil da sua vida, vivido no Getsémani, preferiu que se cumprisse a vontade do Pai, e não a sua, fazendo-Se «obediente até à morte (...) de cruz» .
- 8) Por isso, o autor da Carta aos Hebreus conclui que Jesus «aprendeu a obediência por aquilo que sofreu».

#### **4. PAI NO ACOLHIMENTO**

- José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. «A nobreza do seu coração” fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprendera com a lei;
- Hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher, José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria.
- E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento».
- Nossa reação nas dificuldades pode ser de desilusão e revolta.
- José deixa de lado os seus raciocínios ... assume a sua responsabilidade e reconcilia-se com a própria história. Se não nos reconciliarmos com a nossa história, não conseguiremos dar nem mais um passo, porque ficaremos sempre reféns das nossas expectativas e consequentes desilusões.

A vida espiritual que José:

- Não é um caminho que *explica*, mas um caminho que *acolhe*. Só a partir deste acolhimento, desta reconciliação, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo. «Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?» (*Job 2, 10*).
- José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte. O acolhimento é um modo pelo

qual se manifesta, na nossa vida, o dom da fortaleza que nos vem do Espírito Santo.

- Só o Senhor nos pode dar força para acolher a vida como ela é, aceitando até mesmo as suas contradições, imprevistos e desilusões.
- A vinda de Jesus ao nosso meio é um dom do Pai, dependeu do acolhimento de José, mesmo se não a compreende totalmente.
- O acolhimento de José convida-nos a receber os outros, sem exclusões, tal como são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil, é «pai dos órfãos e defensor das viúvas» e manda amar o forasteiro.
- “Posso imaginar ter sido do procedimento de José que Jesus tirou inspiração para a parábola do filho pródigo e do pai misericordioso”

## 5. PAI COM CORAGEM CRIATIVA

- Se a primeira etapa de toda a verdadeira cura interior é acolher a própria história, ou seja, dar espaço no nosso íntimo até mesmo àquilo que não escolhemos na nossa vida, convém acrescentar outra característica importante: **a coragem criativa**. Esta vem ao de cima sobretudo quando se encontram dificuldades.
- Com efeito, perante uma dificuldade, pode-se estacar e abandonar o campo, ou tentar vencê-la de algum modo.
- A coragem criativa do carpinteiro de Nazaré, o qual sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência.
- Às vezes, são precisamente as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter.
- Trata-se da mesma coragem criativa dos amigos do paralisado para levá-lo à presença de Jesus,
- A Sagrada Família teve que enfrentar problemas concretos, como todas as outras famílias, como muitos dos nossos irmãos migrantes que ainda hoje arriscam
- No fim de cada acontecimento que tem José como protagonista, o Evangelho observa que ele se levanta, toma consigo o Menino e sua mãe e faz o que Deus lhe ordenou.
- São José é invocado como protetor dos miseráveis, necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos.
- De José, devemos aprender o mesmo cuidado e responsabilidade: amar o Menino e sua mãe; amar os

Sacramentos e a caridade; amar a Igreja e os pobres. Cada uma destas realidades é sempre *o Menino e sua mãe*.

## 6. PAI TRABALHADOR

- Um aspeto que caracteriza São José é a sua relação com o trabalho (Rerum Novarum)
- São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família.
- Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão fruto do próprio trabalho.
- O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação,
- O trabalho torna-se uma oportunidade de realização não só para o próprio trabalhador, mas sobretudo para a família.
- Uma família onde falte o trabalho está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução. Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos para que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?
- A pessoa que trabalha, colabora com o próprio Deus, torna-se em certa medida criadora do mundo que a rodeia.
- A crise do nosso tempo, que é económica, social, cultural e espiritual, pode constituir para todos um apelo a redescobrir o valor, a importância e a necessidade do trabalho para dar origem a uma nova «normalidade», em que ninguém seja excluído.
- O trabalho de São José lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho.
- A perda de trabalho que afeta tantos irmãos e irmãs e tem aumentado nos últimos meses devido à pandemia de Covid-19, deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades.
- Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde nós possamos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!

## 7. PAI NA SOMBRA

- **O escritor polaco Jan Dobraczyński**, no seu livro *A Sombra do Pai*, narrou a vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresenta a figura de José, que é, para Jesus, **a sombra na terra do Pai Celeste**.
- Não se nasce pai, torna-se tal... E não se torna pai, apenas porque se colocou no mundo um filho, mas porque **se cuida responsabilmente dele**. Sempre que alguém assume a

**responsabilidade pela vida de outrem**, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito.

- **Ser pai significa introduzir o filho na experiência da vida**, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir.
- **A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade**, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre.
- A **felicidade de José** não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo.
- Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança.
- O **seu silêncio persistente** não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança.
- O **mundo precisa de pais**, rejeita os dominadores, (matrimônio, na vida consagrada, na vida sacerdotal...)
- A paternidade, que **renuncia à tentação de decidir** a vida dos filhos, sempre abre espaços para o inédito.
- Um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade quando vê que o filho se torna autônomo e caminha sozinho pelas sendas da vida.
- Todas as vezes que nos encontramos na condição de exercitar a paternidade, devemos lembrar-nos que nunca é exercício de posse, mas «sinal» que remete para uma paternidade mais alta.

### **ORAÇÃO**

***Salve, guardião do Redentor  
e esposo da Virgem Maria!***

***A vós, Deus confiou o seu Filho;  
em vós, Maria depositou a sua confiança;  
convosco, Cristo tornou-Se homem.***

***Ó Bem-aventurado José,***

***mostrai-vos pai também para nós  
e guiai-nos no caminho da vida.***

***Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,  
e defendei-nos de todo o mal. Amém.***

Por Frei Fidêncio Vanboemmel